

Educomunicação: um campo de mediações*

ISMAR DE OLIVEIRA SOARES

Professor livre-docente do CCA-ECA-USP, coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP (NCE).

Firma-se, principalmente na América Latina, um referencial teórico que sustenta a inter-relação comunicação/educação como campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade.

Ainda não se passaram seis anos da explosão comercial da Internet e mais da metade das universidades americanas já estão oferecendo algum tipo de educação a distância. Através do uso das modernas tecnologias da comunicação, prevê-se que, para meados da primeira década do novo milênio, cerca de 60% do ensino do país esteja sendo ministrado fora dos ambientes tradicionais, ou seja, inteiramente através do ciberespaço.

Tal perspectiva preocupa as autoridades e está mobilizando os centros de pesquisa dos Estados Unidos. Entre as questões em discussão está a perda do controle sobre a educação por parte de seus principais agentes: os professores e os alunos, uma vez que a chamada indústria da educação está vislumbrando negócios na área que chegam à astronômica cifra de 200 bilhões de dólares.

Em decorrência disso, outra questão ganha relevância e diz respeito às condições que os professores têm de conviver com o novo *modus comunicandi*, próprio das novas tecnologias e inerentes à natureza das comunidades virtuais. Em outras palavras, discute-se sobre os atuais e os vindouros paradigmas da educação em seu confronto/associação com o mundo da informação e sobre o papel do professor/instrutor nesta revolução tecnológica. Ou eles conseguem decifrar o que está ocorrendo e se preparam para assumir papel protagônico no processo, ou serão substituídos por quem se disponha a servir o sistema que está sendo implantado. E para muitos especialistas, a questão-chave não está nas tecnologias, mas no próprio modelo de comunicação adotado. Para

* Publicado originalmente na revista *Comunicação & Educação*, n. 19, p. 12-24, set./dez. 2000.

Muito importante pra educadores

Rena Palloff e Keith Pratt, autores do celebrado livro *Building Learning Communities in Cyberspace* (Construindo a comunidade educativa no ciberespaço), comunicação é o conceito-chave quando se fala em educação e tecnologia:

Nós concluímos, através de nosso trabalho com a Internet, que a construção da comunidade educativa (*Learning Community*) – com os professores participando em igualdade de condições com seus alunos – é a chave do sucesso de todo o processo.¹

Para esses autores, o momento está maduro e suficientemente adequado para uma profunda revisão do sentido da ação comunicativa presente no ato educativo – quer o presencial, quer o a distância –, o que assinala, naturalmente, para um ponto de mutação em direção ao que ousamos denominar como o campo da inter-relação comunicação/educação.

Não é evidente, à primeira vista, especialmente ao observador da cena norte-americana, que comunicação e educação possam vir a integrar-se, em algum momento, num campo específico e autônomo de intervenção social. A história nos ensina, na verdade, que tanto a educação quanto a comunicação, ao serem instituídas pela racionalidade moderna, tiveram seus campos de atuação demarcados, no contexto do imaginário social, como espaços independentes, aparentemente neutros, cumprindo funções específicas: a educação administrando a transmissão do saber necessário ao desenvolvimento social e a comunicação responsabilizando-se pela difusão das informações, pelo lazer popular e pela manutenção do sistema produtivo através da publicidade.



MÁRCIO BARALDI

¹ PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. *Building Learning Communities in Cyberspace*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1999. p. XVI.

